



Otávio Leonídio Ribeiro

**Carradas de Razões
Lucio Costa e a Arquitetura Moderna Brasileira
(1924-1951)**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História

Orientador: João Masao Kamita

Rio de Janeiro
Abril de 2005



Otávio Leonídio Ribeiro

**Carradas de Razões
Lucio Costa e a Arquitetura Moderna Brasileira
(1924-1951)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. João Masao Kamita
Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a. Otília Beatriz Fiori Arantes
Departamento de Filosofia – Aposentada
USP

Prof. Carlos Alberto Ferreira Martins
Departamento de Arquitetura e Planejamento
Escola de Engenharia de São Carlos
USP

Prof. Ronaldo Brito Fernandes
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Luiz de França Costa Lima Filho
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. João Pontes Nogueira
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências
Sociais PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2005

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Otávio Leonídio Ribeiro

Arquiteto, nascido em 19 de Março de 1965 no Rio de Janeiro; formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Santa Úrsula (Rio de Janeiro, 1994). Foi membro do Conselho Deliberativo e do Corpo de Jurados do Instituto de Arquitetos do Brasil/IAB-RJ (1996-1997 e 1998-1999, respectivamente); Professor Auxiliar Substituto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro/FAU-UFRJ (1998-1999); Co-editor da Revista *Anima - História, Teoria e Cultura*, do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio (2001-2002); Co-fundador da Sociedade Civil Casa de Lucio Costa (2000). É membro do conselho editorial da Revista *Academia* da FAU-UFRJ, pesquisador do Núcleo PRONEX CNPq/FAPERJ - PUC-Rio/UERJ e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio.

Ficha catalográfica

Ribeiro, Otávio Leonídio

Carradas de razões: Lucio Costa e a arquitetura moderna brasileira (1924-1951) / Otávio Leonídio Ribeiro ; orientador: João Masao Kamita. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de História, 2005.

368 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Modernismo. 4. Arquitetura. 5. Arquitetura moderna brasileira. 6. Costa, Lucio. I. Kamita, João Masao. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Ana Luiza,
razão de tudo isto.

Agradecimentos

Agradecer é sobretudo lembrar.

De Eduardo Jardim de Moraes, que me recebeu numa tarde de meados de 1999 e, depois de ouvir com atenção e interesse meus planos acadêmicos (na verdade, ansiedades), incentivou vivamente minha opção pela história;

de Cecília Cotrim de Mello, que, junto com João Masao Kamita, foi quem primeiro recebeu-me (na verdade, acolheu) no Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura (PPGHSC) do Departamento de História da PUC-Rio;

de todos os professores desse departamento e, especialmente, do PPGHSC – de Antônio Edmilson Martins Rodrigues, Flávia Maria Schlee Eyler, Francisco José Calazans Falcon, Ilmar Rohloff de Mattos, Marco Antonio Pamplona – companheiros de questões e projetos;

de Edna Maria de Lima Timbó, que está sempre pensando, ajudando, incentivando e, mais do que tudo, cuidando com carinho e atenção de nós, alunos; de Anair Oliveira dos Santos, Cleusa Ventura de Souza e Silva e Claudio Santiago de Araujo, de cuja competência e alegria tanto depende o *nosso* Departamento;

dos funcionários da Biblioteca Central da PUC-Rio (quem conhece a biblioteca e seus funcionários sabe porque ela é o *core* da PUC-Rio);

dos meus colegas de mestrado e doutorado;

de Berenice Cavalcante, interlocutora de todas as horas, sempre pronta a dividir questões e oferecer sugestões;

de Margarida de Souza Neves, que fez ver a um aspirante como eu o que era (e quão grande era) o ofício do historiador;

de Luís Resnik, que me ajudou a compreender (um pouco, pelo menos) o universo do ensino secundário durante o Estado Novo;

do brilho e da disponibilidade de Ronaldo Brito;

do crucial encontro com o pensamento vivo de Luiz Costa Lima;

de tudo o que aprendi e ainda aprendo com Marcelo Gantus Jasmin, meu modelo (desculpe, Marcelo) de professor, de historiador, de intelectual e mais ainda de amigo.

de Ricardo Benzaquen de Araújo, que me orientou no que foi preciso e quando foi preciso, e que, mais do que ninguém, me ajudou a compreender melhor esta coisa complexa e tantas vezes enigmática chamada cultura;

de João Masao Kamita, que foi orientador numa infinidade de sentidos: lendo e prontamente comentando meus manuscritos; sugerindo leituras; advertindo-me quanto a caminhos que poderiam revelar-se impasses; presenteando-me com idéias promissoras; agüentando minha incorrigível ansiedade; fazendo-me crer – desde nosso primeiro encontro, em meados de 1999 – que eu *podia*.

É lembrar da ajuda que, num ou noutro momento, prestaram-me Abílio Guerra, Ana Holck, Bernardo B. de Holanda, Carlos Alberto Ferreira Martins, Carmen Lucia Azevedo, César Guimarães, Jorge Hue, Marcelo Burgos, Maria Cristina Cabral, Maria Elisa Costa, Maria Elisa Mäder, Maria Gabriela Carvalho, Maria Lígia Fortes Sanches, Michel Masson, Orlando Vaz Galvão, Paulo Jardim, Ricardo Backheuser, Roberto Conduru, Roberto Gonçalves, e meus colegas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio, os quais nunca deixaram de incentivar-me.

É lembrar ainda da atenção dos funcionários das bibliotecas Nacional, Noronha Santos (IPHAN), Paulo Santos (IPHAN); FAU-UFRJ, FAU-USP, FAU-USP/Maranhão e do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas.

É lembrar muito especialmente de Alberto Xavier, que não apenas localizou, a meu pedido, na biblioteca da FAU-USP, um exemplar de seu *Levantamento sobre Lucio Costa* (compilação de textos escritos por Lucio Costa, produzida por Xavier na UnB) como enviou-me os originais da riquíssima documentação que possui sobre Lucio Costa. Uma vez mais (e todos aqueles que estudam a obra de Lucio Costa sabem disso), fica consignado o débito da historiografia da arquitetura moderna brasileira para com o valiosíssimo trabalho de pesquisa levado a termo, durante décadas, por Xavier.

É lembrar do apoio incondicional de Marina e Jean-Pierre Simonnot;

do constante incentivo de Baby e Jeorgino Nobre;

do estímulo desinteressado de João Pedro Backheuser;

E, acima de tudo, da presença de Ana Luiza Nobre. É a ela que este trabalho deve sua existência; é nela que encontra sua principal razão-de-ser.

Em tempo: contei, para o desenvolvimento deste trabalho, com o auxílio da CAPES, que me concedeu uma bolsa PROSUP.

Resumo

Ribeiro, Otavio Leonídio; Kamita, João Masao (orientador). **Carradas de razões: Lucio Costa e a arquitetura moderna brasileira (1924-1951)**. Rio de Janeiro, 2005, 368p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A importância de Lucio Costa (1902-1998) para a constituição da arquitetura moderna no Brasil no segundo quartel do século XX excedeu, em muito, a sua atuação como projetista. Autor ou co-autor de projetos fundamentais para a renovação da arquitetura brasileira, além de artífice de acontecimentos cruciais, Lucio Costa foi, ademais, o responsável pela produção e difusão pública de enunciados que, acompanhando-a *pari passu*, deram sustentação e em certa medida tornaram possível, já a partir de meados da década de 1940, o extraordinário *sucesso* de uma certa “arquitetura moderna brasileira”. Focalizando exclusivamente a produção textual de Lucio Costa, esta Tese procura mapear os caminhos e características do conceitual costiano entre 1924 e 1951. Mais do que identificar as características do desenho que o arquiteto dá a essa arquitetura, procurou-se identificar, a cada momento, as questões que norteiam as formulações do arquiteto; em que medida estas se aproximam da agenda do movimento modernista brasileiro; em que ponto ou momento dele se afastam.

Palavras-chave

História; história social da cultura; modernismo; arquitetura; arquitetura moderna brasileira; Lucio Costa.

Abstract

Ribeiro, Otavio Leonídio; Kamita, João Masao (Advisor). **Beyond reason: modern architecture in Brazil according to Lucio Costa (1924-1951)**. Rio de Janeiro, 2005, 368p. Ph.D Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The role played by Lucio Costa in the development of modern architecture in Brazil exceeds his own architectural practice. Through a series of public statements, Costa established the theoretical basis for the so-called “Brazilian modern architecture”, i. e., a modern architecture that was also legitimately Brazilian. This dissertation focus on the texts produced by Costa between 1924 and 1951 and tries to identify not only the main characteristics of this architecture, but also the questions upon which, according to its idealizer, depended its success.

Keywords

History; social history; modernism; architecture; modern architecture in Brazil; Lucio Costa.

Sumário

1. Introdução	11
<i>Primeira Parte - A vontade de Saber (1924-1937)</i>	
2. Saber Saber (1924-1931)	23
2.1. Prólogo: arte, técnica e modernidade - Europa e Brasil	23
2.2. O neocolonial: Lucio Costa e José Marianno Filho (1924-1929)	29
2.3. “Guerra Santa”: Lucio Costa x José Marianno Filho (1930-1931)	55
2.4. Gregori Warchavchik e as <i>necessidades da técnica</i> (1925-1929)	68
2.5. O debate modernista: a “brasilidade forçada” (1924-1929)	81
3. Técnica e Lírica (1931-1937)	102
3.1. Mario de Andrade e a <i>bestialidade</i> da arquitetura (1938-1944)	102
3.2. Lucio Costa: <i>Por uma arquitetura...</i> brasileira (1931-1937)	117
3.2.1. “Chômage” (1932-1935)	117
3.2.3. “Razões da nova arquitetura” (1935-1936)	143
3.2.4. Segunda “Guerra Santa”: M.E.S. e C.U.B. (1935-1937)	167
<i>Segunda Parte - Adeus Modernismo (1938-1951)</i>	
4. Arquitetura e Funcionalidade (Hotel de Ouro Preto, 1938-1939)	198
5. No Olimpo da Aparência (“O ensino do desenho”, 1942)	217
5.1. Educação e modernização no Brasil pós-1930	217
5.2. A reforma do ensino secundário	222
5.3. O ensino do desenho por Lucio Costa	234
5.4. Programas e propostas	244
5.4.1. Jeanne-Louise Milde	244
5.4.2. A carta de Neréo de Sampaio	246
5.4.3. O programa do INEP	250
5.4.4. “Programa de desenho”	253
5.4.5. “Desenho”	253
5.5. O parecer do INEP	257
5.6. Uma pedagogia do olhar	268
6. O Bem-Estar da Modernidade (1945 e Depois)	286
7. Bibliografia	326
8. Anexos	346

“É inútil discutir com os obcecados. Eles têm sempre carradas de razões”.

José Marianno Filho, sobre Lucio Costa.